

042

TERAPIAS ALTERNATIVAS NA PERSPECTIVA DE PSICÓLOGOS E DE NÃO-PSICÓLOGOS. *Adriano Migliavacca, Adriano P. Jardim, Gustavo Gauer, Mariane L. de Souza, William B. Gomes* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O crescente número de psicólogos e profissionais de outras áreas que procuram formação em técnicas alternativas têm intensificado os debates sobre o tema. Estudos têm apontado diferenças entre as concepções de terapeutas alternativos com e sem formação em psicologia. O presente trabalho focaliza a diferença discursiva entre três grupos para obter elementos sobre métodos utilizados e possíveis impactos da formação no tratamento. Para tanto foram entrevistados: 1) 5 terapeutas alternativos sem formação acadêmica em psicologia e 5 pacientes desta modalidade; 2) 5 terapeutas alternativos com formação em psicologia e 5 pacientes desta modalidade; 3) 5 terapeutas de Regressão a Vidas Passadas e 5 pacientes desta modalidade. Os dados foram analisados segundo os critérios qualitativos da fenomenologia-semiótica. Os resultados preliminares sugerem a interpretação de que a formação acadêmica em Psicologia é especificadora do tipo de trabalho que será feito em psicoterapia. Os terapeutas sem formação acadêmica em Psicologia mostraram em seu discurso que a técnica alternativa que utilizam possui um papel central no tratamento. Os terapeutas com formação em Psicologia ressaltaram a semelhança entre a terapia que fazem e a terapia dita convencional, caracterizando os recursos alternativos como complementares. Constatou-se no grupo dos terapeutas de Regressão a Vivências Passadas um discurso diferenciado em que mostram uma maior unificação entre a prática convencional e a prática alternativa. Os pacientes percebem a experiência terapêutica como positiva. Os pacientes de terapeutas alternativos sem formação em Psicologia relataram a terapia como uma ajuda na capacidade de relaxar e de compreender a si e ao outro. Os pacientes de terapeutas com formação em Psicologia acrescentaram aos benefícios apontados a percepção de mudanças mais permanentes em padrões de comportamento bem como os pacientes de terapia de Regressão a Vivências Passadas. (CNPq/PIBIC.).